

Editorial

Primeiro decênio do pontificado de Francisco: recepção e desafios

Editorial
*First decade of Francis' pontificate:
reception and challenges*

Maria Teresa de Freitas Cardoso

Dez Anos de Pontificado do Papa Francisco! Motivo de júbilo. Motivo de conagraçamentos. Entre as celebrações, felizes, aparecem em toda parte as trocas de aprendizado e de perspectivas teológico-pastorais encontradas. Em meio a esse contexto, propõe-se à leitura um dossiê específico neste número de Atualidade Teológica. São oito artigos como um prisma que reflete centelhas multicoloridas. No conjunto, uma visão significativa para o décimo aniversário, junto com a sugestão de fortalecer a recepção do que já o Papa Francisco aprontou neste percurso precioso.

Segue a apresentação de cada artigo individualmente, olhando-se os textos e os resumos, para serem apresentados nas suas perspectivas, sendo que, para as citações feitas nesta apresentação, preferimos citar os autores em palavras tiradas dos respectivos resumos.

O Dossiê se abre com uma visão geral do modo de Papa Francisco exercer seu pontificado e sobre as reações e expectativas abertas. O primeiro artigo, da coautoria de José Aguiar Nobre e Elizeu da Conceição, pretende ressaltar no Pontificado do Papa Francisco “a sua forma performativa de proceder, isto é, de falar e agir, bem como as resistências desveladas e ou implícitas ao seu modo de conduzir a Igreja” O título e subtítulo são: *Dez Anos de Pontificado do Papa Francisco: performatividade e resistências*. Não obstante as resistências (mais veladas ou mais evidentes), emergem, de outra parte, adesões e esperanças. Não se trataria de colocar em dois lados de uma balança os dois tipos de reação, para um quantitativo positivo ou negativo, posto que mais importa a celebração jubilosa desta década, abrindo horizontes, podendo-se dar uma “olhada para o que se fez e como que uma ‘espiadela’ no futuro, nas perspectivas”, como então comemoram os autores.

O segundo artigo, do Dossiê, é de coautoria de José Guerra Carrasco e Iván-Darío Toro-Jaramillo. Escolhe, entre os muitos elementos levantados pelo Papa Francisco, aquele que diz respeito diretamente à pobreza. Os autores assumem “uma nova chave teológica”, que ganha o nome de “teologia da pobreza”, como alternativa para a sociedade. O título do artigo descreve esse mesmo encaminhamento teológico: *Hacia una teología de la pobreza*. Mostra-se uma crítica da pobreza, que faria ver que se trata de “um pecado estrutural que desdiz a proposta do Evangelho” (ver o resumo do artigo). Seria necessário escutar os pobres, dar-lhes atenção, verificar seus valores. Como condição de esperança, os autores propõem novas formas de leituras e práxis.

O terceiro artigo é da autoria de *Francisco de Aquino Júnior* e dedica-se às implicações desses dez anos de pontificado para a tarefa teológica, sendo considerada essa década como uma nova etapa em avanço da recepção do Concílio do Vaticano II e sublinhando o empreendimento de reformas nos mais diversos âmbitos. Para o autor, tal avanço de recepção do Concílio e a busca das reformas corresponderiam à “parte da missão salvífico-evangelizadora da Igreja”. O artigo se intitula: *Francisco e o quefazer teológico*. É sublinhado por ele como se trata de “fidelidade criativa à Tradição”, de modo que essa postura de Papa Francisco não se resume a algo pessoal, nem seria opcional, mas seria determinante, valendo para guiar a teologia e toda a sua tarefa.

O quarto artigo do dossiê é de autoria de *André Luiz Boccato de Almeida*. Levante para a reflexão temas presentes desde o início do Pontificado, e já desde Aparecida, fortemente desenvolvidos ao longo desses dez anos de pontificado. Como título do artigo (e subtítulo), temos: *O Discernimento sinodal e pastoral em Francisco; Reflexões teológicas e éticas de Aparecida ao Sínodo da Assembleia Eclesial*. O autor assinala que na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Evangelii Gaudium*, no primeiro ano do pontificado, o Papa citou quatorze vezes o Documento de Aparecida. Dois temas emergem, de modo entrecruzado, na discussão do artigo que apresentamos: o discernimento e a sinodalidade. Acentua-se, aqui, que se haveria de abrir um caminho de participação de todos, juntos. Os processos tiveram encaminhamento e estão sendo ainda levados adiante. O autor mostra que permanecem desafios, especialmente sobre a formação e a prática de escuta e sobre a postura de autorreferencialidade na Igreja.

O quinto artigo é da autoria de Anderson Batista Monteiro e no título descreve *Francisco, o pastor da 'Igreja em saída': as contribuições do pontificado do Papa Francisco para uma perspectiva biocêntrica da Teologia Pastoral*. Esse pastor que conduz a Igreja a sair ao encontro assume na pauta de sua atividade pastoral a direção da vida. Para o autor, Papa Francisco indica desde o início do seu pontificado, um novo modelo evangelizador.", ao propor uma "Igreja em saída", junto aos "que estão nas periferias geográficas e existenciais". Ao mesmo tempo, nas encíclicas também eminentemente pastorais *Laudato si'* e *Fratelli Tutti*, estaria indicando uma ação evangelizadora "para além das fronteiras", onde a pastoral deve integrar "o ser humano com Deus, consigo mesmo, com outro e com o mundo", numa perspectiva biocêntrica, fazendo ver "a fé cristã a partir da consciência de vida humana e toda obra da criação.

O sexto artigo a apresentar é de autoria de Rafael Cerqueira Fornasier. Levanta um tema ao qual o Papa Francisco deu muita importância, e para o qual esse artigo pode ajudar em trazer mais reflexão. O título do artigo é *Acompanhamento e discernimento pastoral das relações familiares segundo o Papa Francisco*. No estudo proposto, tem-se em conta que "o acompanhamento e o discernimento pastoral na vida matrimonial e familiar" deveriam ser proporcionados não somente nas horas de crise, mas progressivamente na busca de realizar a vontade de Deus no cotidiano. O Papa já de início falou em "arte de acompanhamento", e sobre o lugar do discernimento, nos processos de crescimento pessoal, familiar e comunitário. É sempre importante o reconhecimento do que está implicado no âmbito das "pessoas em relação". Somente nessa ótica é que se pode falar de ajudar nos processos. O autor acha que assim se propõe "um estilo cristão de discernimento", que vai refletir-se no modo de agir eclesial e para "aplicação justa, verdadeira e misericordiosa das normas morais gerais em situações particulares".

O sétimo artigo do Dossiê é de coautoria de Rivaél de Jesus Nascimento e Waldir Souza. Acentua a ênfase que o Papa tem dado ao desenvolvimento do compromisso, que deve ser cultivado pela Igreja. Intitula-se *O Papa Francisco e a transformação pela ética do compromisso*. Situa as contribuições do papa em uma "eclesiologia na dinâmica da cultura", onde a Igreja apareceria "como articuladora e comprometida". Relacionam-se cultura e diálogo, o que já vinha sendo procurado a partir do Concílio do Vaticano II. Com o Papa Francisco, o diálogo é enfatizado junto com uma "ética do compromisso". O autor contempla a palavra do Papa e sua ação solidária na sociedade. O compromisso ético proposto teria em vista mais humanização e "a caridade que testemunha a esperança do Reino de Deus".

Um artigo referente aos ganhos para a liturgia completa o dossiê deste número de *Atualidade Teológica*. É um artigo de autoria de Fábio Luiz de Souza, intitulado *10 Anos da liturgia de Francisco: um itinerário de encontro, diálogo e missão*. Com um breve panorama sobre a liturgia hoje, destacando-se a Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*, em torno ao "conceito de liturgia como sendo o 'hoje' da história da salvação". Mostra-se como o Papa "convida a todos a celebrar de maneira simples e sóbria os mistérios sagrados". Daí aparecem os temas do encontro, do diálogo, da misericórdia, da acolhida, entre outros que são frequentes nos ditos do Papa Francisco. O artigo convida a ver como se entende a Liturgia e apoia um trabalho de educação litúrgica, para aqueles que participam do culto possam ter uma participação mais plena.

Destacado o modo de atuar do Papa Francisco, que avança entre acolhimentos recebidos ou resistências; aprofundando-se a teologia que considera a questão da pobreza; passando-se pelas tarefas que são hoje dadas para a teologia; valorizando-se os empenhos pela vida humana e planetária; acompanhando-se as relações que envolvem os seres humanos no âmbito familiar, comunitário ou social; deixando-se emergir o compromisso com a cultura do diálogo e da caridade; revendo-se o

sentido e a forma da celebração litúrgica – e em tudo isso trocando-se e promovendo-se aprendizados – eis que temos um dossiê bastante rico a somar com todos os estudos que vêm sendo divulgados na própria revista *Atualidade Teológica* e junto ao conjunto das ações celebrativas do décimo ano de pontificado do Papa Francisco. Possam o(a)s leitor(a)s ter uma leitura agradável e proveitosa. Possam somar, por sua vez, na acolhida e na divulgação da sabedoria do Papa Francisco.

Maria Teresa de Freitas Cardoso

Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: mtfcardoso@puc-rio.br